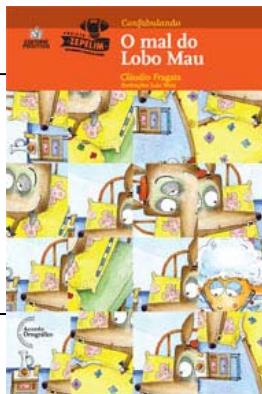


O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

SINOPSE

Esta narrativa em versos conta a divertida história de um Lobo Mau que fica doente e vai parar no hospital. Ali, para sua surpresa, a enfermeira que vem cuidar dele é uma inocente ovelhinha. O comportamento clássico do Lobo Mau é posto a prova, e ele faz de tudo para não sair de perto da ovelha. Afinal, quais são as intenções do malvado? Com as bem-humoradas ilustrações de Luiz Maia, esta história traz boas surpresas para o leitor.

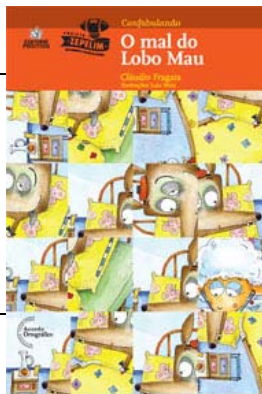
PALAVRAS DO AUTOR

Nasci em Marília, no interior de São Paulo, mas logo minha família se mudou para a capital. Daí, vivi num apartamento até os seis anos. Era bem chato morar em apartamento. Então, eu ouvia discos de histórias para me distrair. Isso me fazia viajar para lugares distantes, onde aconteciam coisas incríveis. Só que os discos, naquela época, tinham dois lados. A história de Chapeuzinho Vermelho, por exemplo, era interrompida bem na hora em que o Lobo Mau ia devorar a menina. Eu ficava desesperado para virar o disco, porque achava que dependia de mim a salvação dela. No fim, eu me culpava também pela morte do Lobo. Puxa, precisavam fazer aquilo com ele? Não podiam simplesmente mandá-lo para um zoológico? Por isso escrevi *O mal do Lobo Mau*. Como as crianças poderão ver, aqui ele se dá bem mal. Mas sem violência.

FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Luiz Maia
Formato: 18 x 26 cm
Número de páginas: 24
Coleção: *Confabulando*
ISBN: 978-85-385-2026-9
Indicação: A partir de 6 anos

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

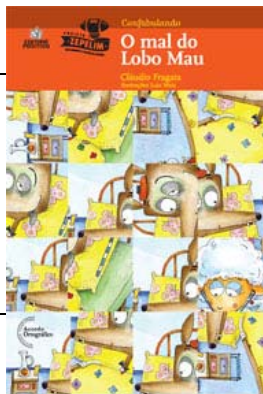
(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense — quando for o caso — a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

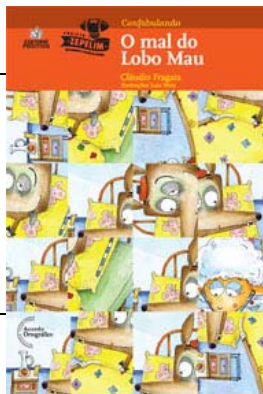
A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem — o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. — para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

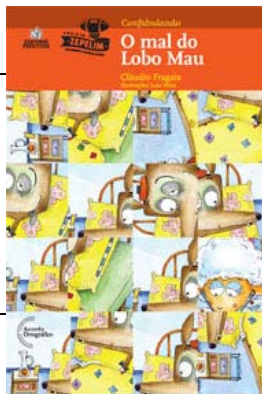
Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

peessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

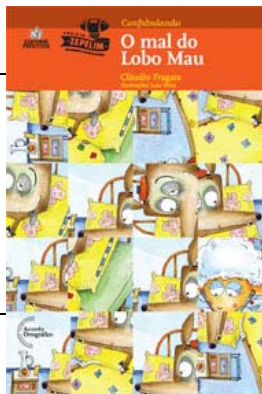
Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

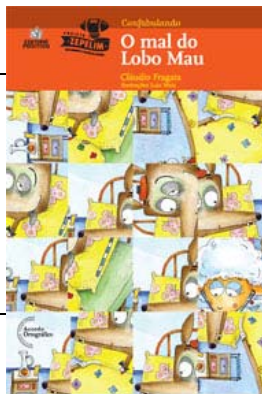
Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

O MAL DO LOBO MAU

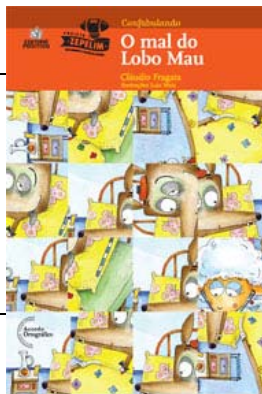


Cláudio Fragata

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.
O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.
- ◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.
Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.
- ◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.
Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.
- ◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.
De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).
- ◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.
O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

PROPOSTA DE TRABALHO

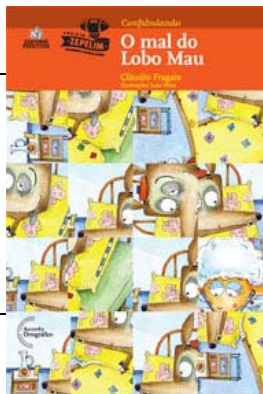
ANTES DA LEITURA

1. Inicie o trabalho de preparação para a leitura chamando a atenção dos alunos para o título do livro e para o efeito provocado pelo emprego de “mal” e “mau”, levando-os a perceber a diferença de sentido entre essas palavras, que são grafadas, respectivamente, com “l” e com “u”.
2. É importante levar as crianças a analisar cuidadosamente a ilustração que aparece fragmentada na capa, para que então, com base no título do livro, possam levantar hipóteses sobre a história que será lida. Que mal pode ter atingido o lobo? De que modo os elementos destacados na capa, como a compressa e o estetoscópio, podem indicar qual é esse mal? Os olhos do lobo sugerem algo sobre seu estado? Onde ele pode estar? Estimule os alunos a trocarem ideias sobre quem pode ser o personagem principal da história, considerando o título do livro e também a predominância do lobo nos fragmentos da ilustração apresentados na capa. Há uma ovelha em apenas um dos quadros. Que instrumento está usando? O uniforme que ela veste indica que desempenhará qual papel na história? Será que o olhar do lobo poderia estar direcionado a essa ovelha?
3. O conhecimento prévio de contos clássicos, como *O Chapeuzinho Vermelho*, *Os três porquinhos* ou *O menino e o lobo*, pode ser acionado pedindo aos alunos que conversem sobre os lobos que eles conhecem dos textos que já leram ou ouviram e sobre as características típicas desse personagem nessas histórias.

DURANTE A LEITURA

1. A partir da leitura do livro, trabalhe com a caracterização e a desconstrução do estereótipo do Lobo Mau. Isso pode ser feito utilizando desenhos ou colagens que ilustrem o personagem segundo a visão que os pequenos leitores já têm a seu respeito. Que palavras podem ser associadas ao lobo, ao seu comportamento e à sua apresentação? A comparação dessa imagem com a ilustração da página 3 - com “pose de bacana”, de gravata borboleta e palitando os dentes - permite preparar os alunos para a abordagem não canônica desse personagem em *O mal do Lobo Mau*. É possível estimular a discussão dos alunos, lançando algumas questões como as que se seguem: “Por que o Lobo aparece vestido?”; “Como ele se veste?”; “Sua aparência é amigável ou assusta os outros?”; “O perfil traçado anteriormente pelos alunos se distancia ou se assemelha ao dessa ilustração?”.
2. Os versos e as ilustrações iniciais confirmam a hipótese levantada sobre qual é o mal que aflige o lobo? Qual é a reação dos animais por onde ele passa tremendo os dentes? Como a curiosidade da bicharada é evidenciada por meio das ilustrações (páginas 8, 12, 19 e 21)? É possível dizer que os animais estão espantados ou curiosos com o comportamento do Lobo Mau? Por que eles poderiam agir assim ao ver o lobo nessa condição? Embora sejam muitos os enfermos, qual dos animais se torna o centro das atenções? A discussão sobre a centralidade

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

do Lobo Mau pode ser enriquecida com a leitura do texto do ilustrador, no qual os outros personagens são identificados como figurantes.

3. E a ovelha, também é figurante? Há diferença entre ela e os coelhos enfermeiros? Qual é o efeito produzido pela ilustração - ovelha maquiada, usando brincos e sapato com salto - e pelas palavras que a apresentam? Conduza os alunos a observar as características de ingenuidade, feminilidade e pureza da personagem, que é retratada como uma doce ovelha e que representa uma dupla tentação para o lobo. Para que os alunos entendam essa questão, leve-os a refletir sobre a relação entre lobos e ovelhas no reino animal. Com base no entendimento dessa relação, de que modo, então, se explica a expressão “más intenções” (página 8)? Que “más intenções” seriam essas? O fato de o lobo ter ficado boquiaberto com tanta atenção confere um duplo sentido às “más intenções”. Que outra leitura é permitida?

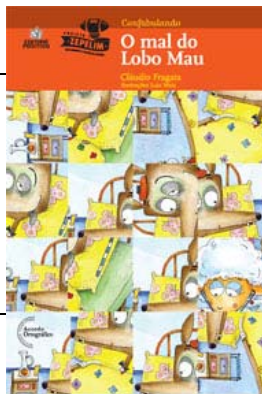
4. Após conhecer a ovelha, pode-se dizer que o lobo ficou perturbado. Explore com os alunos essa perturbação do lobo, que é revelada pelo que disse o próprio personagem, assim como pela sua dependência da enfermeira (páginas 16 a 19). O lobo associa esse sentimento a que sensações físicas e emocionais? De que modo essas sensações se relacionam à paixão? Expressões como “ficar roxo de raiva”, “verde de fome”, “louco de paixão”, “ferendo de ódio”, “estar nas nuvens”, entre outras, podem ser apontadas, a fim de que as crianças as comparem com “dor que me corrói”, “febre que me deixa em brasa” e “estou dodói” (página 19) e percebam seu efeito na construção do texto e na caracterização do personagem.

5. O comportamento do lobo é atípico a ponto de sua valentia ser posta em dúvida (página 10). Nas fábulas e nos contos tradicionais que compõem o repertório dos alunos, qual é a relação do lobo com o medo? Ele faz os outros se sentirem assustados ou é ele que sente medo? E quanto à situação em que ele enfrenta a agulha da injeção? Como ele se comporta? Quem assume o papel de indefeso na história (“fera faz xixi na cama”)? O Lobo Mau da história foge ao estereótipo construído pelas fábulas e pelos contos clássicos: ora sente medo, ora é corajoso, ora é rebelde, ora é obediente. Ele é apresentado com sentimentos humanos, o que relativiza sua imagem de vilão tradicional. Dependendo da situação, o modo de agir do lobo muda, sobretudo quando o encanto pela ovelha cresce.

6. Uma boa oportunidade para que as crianças levantem hipóteses sobre a conclusão da narrativa é analisar e comentar a ilustração das páginas 14 e 15, que antecipa as estrofes seguintes. Qual é o significado do verso “Só que o bom dura pouco...” (página 16)? O que de bom fez parte da narrativa até esse momento e corre o risco de terminar? O comportamento do lobo pode estar relacionado à ideia de algo bom que dura pouco? Por que o bom comportamento do Lobo Mau também dura pouco?

7. Observando atentamente os olhos do Lobo Mau na capa do livro e também nas ilustrações que acompanham o texto, os alunos poderão perceber as mudanças de sentimento do personagem principal: primeiramente, doente; depois, talvez apaixonado; em seguida, desiludido e triste. Que características e comportamentos o lobo vai assumindo à medida que a história caminha para o final?

O MAL DO LOBO MAU



Cláudio Fragata

DEPOIS DA LEITURA

1. As crianças podem assistir ao filme *Nanny Mcphee, a babá encantada*, que apresenta algumas semelhanças com o livro *O mal do Lobo Mau*. No final da história do lobo, ele fingeu-se de doente para conseguir algumas regalias e para manter toda a atenção da ovelha. Já no filme, sete irmãos também se fingem de doentes a fim de não sair da cama e conseguir um tratamento repleto de cuidados e doces. Eles pintam os rostos como se tivessem catapora e colocam o termômetro em uma bolsa de água quente para poderem dizer que estão com febre. Embora alguns tentem melhorar o comportamento das crianças, é somente com a chegada da Babá Mcphee que a ordem volta a reinar na casa. A babá desconfia do comportamento das crianças, ao passo que os outros se deixam iludir.

2. Como há várias releituras de contos clássicos que se relacionam com o livro em questão e com as quais se pode estabelecer um diálogo, sugerimos que se escolha uma narrativa que possibilite a ampliação da leitura de *O mal do Lobo Mau* e que também possa despertar o interesse da turma. Pode-se trabalhar, por exemplo, com o livro *Era uma vez um Lobo Mau...*, de *Bia Villela*, em que se apresenta o jogo de palavras opostas. É possível explorar a construção da imagem do personagem a partir dessas oposições (mal *versus* bem e mau *versus* bom). Enquanto o lobo buscava enganar a menina na narrativa clássica, ele tenta enganar a ovelha em *O mal do Lobo Mau*. Incentive os alunos a perceber como os textos literários dialogam entre si.

3. Para concluir, convide os alunos a discutir que outro final poderiam dar à história. Seria um final feliz ou o Lobo Mau se daria mesmo mal? Peça que escrevam uma nova versão, depois a apresentem aos colegas, exponham-na na sala de aula ou na biblioteca e, se julgar conveniente, façam uma votação para escolher a mais interessante.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães